



ID: 96707411

30-12-2021

ANTEVISÃO

Do PRR aos combustíveis: o que esperar de 2022?

O ano de 2021 termina, como o anterior, marcado pela pandemia, mas também pela escalada do preço dos combustíveis ao nível global e ainda pela aprovação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), um instrumento concertado a nível europeu que visa ajudar os países na retoma da economia. Se o ano que agora cessa apresentou vários desafios, o que podemos esperar de 2022? Os preços dos combustíveis e das matérias-primas vão continuar a subir? As taxas de juro vão crescer? O fim das moratórias irá provocar falências? O turismo voltará aos níveis pré-covid? A chamada bazuca chegará à economia real? Empresários e gestores respondem às questões lançadas pelo NOVO. Com visões diferentes sobre o que 2022 nos reserva, acreditam que a recuperação estará sempre dependente da situação pandémica e que as moratórias podem segurar as empresas, mas não salvam aquelas que já tinham problemas de solvabilidade. E há ainda quem não resista a apontar críticas ao Governo pela "politização" do maior instrumento financeiro de que o país disporá

Diogo Agostinho e Sílvia Abreu



PAULA FRANCO

Bastonária da Ordem
dos Contabilistas Certificados

O preço dos combustíveis vai aumentar?

O mercado dos combustíveis e da energia não é plenamente concorrencial, sendo fortemente influenciado pela actividade dos mercados financeiros. Nessa medida, o preço dos combustíveis será afectado pela volatilidade destes, pela procura crescente de energia e pelos efeitos oscilantes da transição energética. É de supor que 2022 seja um ano em que os preços continuem a subir.

As taxas de juro vão subir?

Representando a taxa de juro o preço do capital, e se a maioria dos preços dos bens e serviços se encontram em contexto ascendente, é altamente provável que as taxas de juro subam, como, aliás, já se verifica, após um longo período de estabilidade e de taxas negativas. Em consequência, o aumento do endividamento que o aumento de taxas de juro supõe traduz um aumento do risco monetário e económico, quer para o sector privado, quer para a dívida pública.

O fim das moratórias irá provocar falências?

Para empresas que já tinham problemas sérios de solvabilidade, esse risco é evidente e apenas concretizará o risco que já se encontrava latente.

O turismo voltará aos níveis pré-pandemia?

A procura será, certamente, oscilante em 2022. É um sector cuja cadeia de valor engloba múltiplas actividades económicas, tendo os transportes uma relevância muito grande. Os controlos sanitários e os desníveis nas condições fixadas por cada país para acesso dos visitantes tornam também o comportamento do sector pouco previsível.

O PRR chegará à economia real?

O importante é que seja bem aplicado. Em Portugal, o peso do Estado no acesso aos fundos é desequilibrado e o risco de não chegar à economia real existe, o que exige excelentes decisões políticas e um rigoroso controlo na aplicação dos fundos.



MANUEL CHAMPALIMAUD

Empresário

O preço dos combustíveis vai aumentar?

Nada vejo no horizonte que permita pensar em baixa dos preços da energia em 2022. A necessidade de energia no mundo está em crescimento acelerado. Em Portugal, o ministro do Ambiente quis ser porta-bandeira das [energias] renováveis no mundo, apesar de só sermos responsáveis por 0,2% das emissões de CO₂.

Obstaculizaram-se as fontes fósseis e subsidiaram-se as [energias] renováveis a preços exagerados, numa altura em que a tecnologia destas não estava ainda otimizada. Por outro lado, o crescente apetite da China pelo gás natural também pressiona em alta os preços deste.

As taxas de juro vão subir?

A inflação está aí, pelo que as taxas não ficarão indiferentes.

O fim das moratórias irá provocar falências?

Algumas. Vejo duas situações opostas: famílias que, com a pandemia, por terem reduzido a actividade e o consumo, conseguiram poupar e enfrentar melhor o compromisso que assumiram, ou famílias que receberam a moratória como bóia de salvação de curto prazo, pelo que a moratória apenas lhes permitiu adiar a questão da sua falta de sustentabilidade.

O turismo voltará aos níveis da pré-pandemia?

O turismo explodirá assim que for oficial o fim da pandemia. Não prevejo que sejamos agraciados em 2022 com essa ambicionada realidade.

O PRR chegará à economia real?

O PRR está totalmente politizado. Em vez de apoiar a formação de capital nas empresas, serve mais para pagar despesa corrente do Estado e criar novos organismos públicos com a geração de grandes compromissos na despesa futuramente. Haverá certamente algum alívio na economia real, mas de curto prazo.